

ESOLA DE HUMANIDADES

Letras — Licenciatura em Língua Portuguesa

THAÍS TEIXEIRA DE OLIVEIRA

AUTORIA NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFRGS: uma reflexão
necessária.

PORTO ALEGRE

2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

THAÍS TEIXEIRA DE OLIVEIRA

AUTORIA NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFRGS: uma reflexão
necessária.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciada em
Letras pela Escola de Humanidades da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy

Porto Alegre

2021

THAÍS TEIXEIRA DE OLIVEIRA

AUTORIA NA REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFRGS: uma reflexão
necessária.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciada em
Letras pela Escola de Humanidades da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul.

Aprovada em: 16 de Julho de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy

Prof. Dr. Maria da Glória Correa Di Fanti

Prof. Me. Patrícia Azevedo Gonçalves

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem me apoiado durante a vida toda e por continuarem apoiando minhas escolhas, sejam elas quais forem. Obrigada por terem se doado para que eu pudesse me desenvolver; não é fácil ceder para que o outro também cresça.

Ao Peterson, por me inspirar todos os dias e por me ensinar sobre amparo, amizade e amor. Obrigada pelas inquietações, pela motivação nos momentos que precisei e por andar de mãos dadas comigo por esse caminho que estamos trilhando.

Ao Ricardo, por ser um exemplo de profissional e por me ensinar de forma tão afetuosa todas as vezes que tive dúvidas.

Ao Phelipe, por me trazer calma nos momentos de nervosismo e por sempre torcer pelo meu sucesso.

Ao Adyson, por sempre andar ao meu lado e por ser meu maior entusiasta. Obrigada pela amizade de tantos anos.

À Manuela, não só por ter ido comigo realizar a matrícula dessa graduação, como também por todo o carinho nos momentos de ansiedade. Obrigada por acreditar em mim.

Ao Leonardo Abreu, pelas conversas entre as aulas à noite, pelos doces nos dias cansativos, pelas idas a jogos de futebol e por sempre se mostrar disposto a ajudar qualquer pessoa da melhor maneira possível.

À Camila, à Vitória, ao Patrício, ao Leonardo e ao Matheus, que se tornaram tão importantes quando a distância era o que nos trazia segurança. Obrigada por me motivarem a ser uma profissional e uma amiga melhor.

À Mell, pela amizade que nos potencializa tanto. Obrigada por ser essa amiga-irmã tão cuidadosa.

À Karina e ao Luigi, pelas conversas, jantares, desabafos, jogos e companheirismo.

À Alana e à Mariana, pelas trocas durante as aulas e pelos desabafos durante uma pandemia que tirou tanto de nós.

À Gabriela, não só por me ajudar a organizar os “potes” em seus devidos lugares, como também por me instrumentalizar para viver uma vida em que eu seja a autora de minha história.

Ao Prof. Cláudio, por rir durante às vezes que achei que não haveria tempo para tudo e por me mostrar que a pesquisa não precisa ser um caminho solitário. Obrigada por abraçar minha loucura.

*Aos meus pais, os quais me ensinaram que
“a simplicidade traz crareza
Num dexa as compriquera da
vida imbaçá as vista da gente.
É um oiar diferente”*

Chico Bento

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade analisar de que maneira a autoria se constrói em redações produzidas para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visto que a universidade apresenta um critério avaliativo intitulado *Investimento Autoral*. Ademais, este estudo se justifica pela necessidade de se estabelecer distintos processos de construção de autoria. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo analisar as construções e escolhas feitas *no* texto, considerando as reflexões do Círculo de Bakhtin. Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa é de natureza qualitativa e pautada em uma análise linguística de três textos já avaliados pela banca da universidade, cada um em um nível de adequação ao critério Investimento Autoral: i) excelente; ii) satisfatório; e iii) não-satisfatório. Além disso, esses textos compõem o Manual do Avaliador 2020, utilizado pelos corretores como parâmetro para correção das próximas redações. Para a investigação do *corpus*, desenvolveram-se três categorias de análise: *Frases complexas*, *Escolha lexical como valoração* e *Heterodiscursividade*. Por fim, os resultados do estudo indicam minimamente que a principal diferença entre as três escritas está na presença ou ausência de frases complexas (maior frequência de orações subordinadas, ou orações deslocadas); no maior ou menor uso de palavras que evidenciem um ponto de vista bem demarcado pelo candidato-autor; e maior, ou menor, responsividade ao texto base proposto pela banca.

Palavras-chave: autoria; vestibular; redação; avaliação.

ABSTRACT

This research aims to analyze how authorship is built in essays written to the entrance exam at the Federal University of Rio Grande do Sul, once the university has an evaluative criterion entitled *Authorial Investment*. Moreover, this study is justified by the need to establish different processes of authorial production. In this sense, the research aims to analyze the constructions and choices made *in* the texts, considering the reflections of Bakhtin Circle. Regarding the methodological approach, the research is qualitative and based on a linguistic analysis of three texts already evaluated by the university examining board. Each of the essays is at a level adequate to the Authorial Investment criterion: i) excellent; ii) satisfactory; and iii) unsatisfactory. In addition, these texts constitute the 2020 Examiner's Guide, used by the reviewers as a parameter for correcting the next essays. To investigate the *corpus*, three categories of analysis were developed: *Complex Sentences*, *Lexical Choices as valuation* and *Heteroglossia*. Finally, the study results minimally indicate that the main difference between the three essays is in the presence or absence of complex sentences (higher frequency of subordinate clauses or dislocated clauses); in the greater or lesser use of words that evidence the point of view well defined by the author-applicant; and greater or lesser responsiveness to the base text proposed by the board.

Keywords: authorship; entrance exam; essay; evaluation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Proposta de 2018.....	18
Imagem 2 - Proposta de 2019.....	19
Imagem 3 - Redação excelente.....	32
Imagem 4 - Redação satisfatória	36
Imagem 5 - Redação não satisfatória.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	A REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UFRGS	12
1.2	A proposta de redação de 2019	16
1.3	O critério Investimento Autoral	20
2	REFLEXÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN.....	22
2.1	Concepção de linguagem	22
2.2	Noções de autoria	25
3	METODOLOGIA E ANÁLISES	28
3.1	Metodologia	28
3.2	Análises	31
3.2.1	INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 5 OU 4.....	31
3.2.2	INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 3 OU 2.....	35
3.2.3	INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 1 OU 0.....	38
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXO I	47

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, ingressei na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul com o intuito de me graduar em Licenciatura – Português simplesmente porque uma amiga me apontou a importância desse diploma em minha vida. Não imaginei, ao realizar a matrícula, que iria participar de um grupo de pesquisa e me apaixonar por ler e debater sobre textos com outros colegas de níveis acadêmicos diferentes. Sempre acreditei que o meio acadêmico não era um lugar em que eu me sentiria à vontade; as pessoas, no entanto, que conheci no caminho fizeram com que esse sentimento fosse se alterando: por isso, começo o trabalho que dá fim a essa etapa de minha vida agradecendo ao grupo Discurso em Diálogo, o qual fez eu *sentir* o valor que a pesquisa tem em nosso país, mesmo em momentos tão difíceis politicamente.

Por mais que iniciar um texto acadêmico dessa forma possa parecer estranho, depois de estudar sobre autoria, acredito que seja, na verdade, necessário. Nós nos manifestamos por meio da língua e não consigo pensar em outro modo de iniciar meu trabalho demonstrando exatamente isso: apenas quando materializo minhas ideias é que elas se fazem não só concretas, como também evidenciam as minhas singularidades, minhas características autorais. Isso ficou muito evidente não só na fundamentação teórica abordada, mas também na escolha pela primeira pessoa do discurso — tanto no singular, como agora, quanto no plural, como ao longo do trabalho. Optei por usar “nós” exatamente por entender que a pesquisa não se faz sozinha: precisamos de tantas outras vozes para chegar a conclusões a partir de um *corpus* e, em muitos outros casos, para dar continuidade à pesquisa, principalmente durante uma pandemia que tirou tanto de nós. Assim, a primeira pessoa do plural serve para evidenciar esse elo entre todas as pessoas que fizeram parte do meu caminhar, do nosso trajeto.

Nesse sentido, nossa pesquisa se materializa a partir de algumas angústias e reflexões enquanto professora de produção textual de cursos pré-vestibular, principalmente sobre a construção de autoria em redações para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Isso ocorre porque a prova se propõe a avaliar a autoria dos candidatos por meio do critério Investimento Autoral, o qual é incomum em avaliações desse gênero.

É importante salientar que provas referentes a anos anteriores ao de 2018 apresentavam um outro modelo bem conhecido de proposta de redação: havia textos motivadores, um questionamento já padronizado sobre um determinado tema e, a partir

dessas informações, os candidatos deveriam estruturar um texto da tipologia dissertativo-argumentativo, sem ter mais referências sobre, por exemplo, o interlocutor, a finalidade, a circulação social. Por esse motivo, nossa análise das redações do vestibular da UFRGS só poderia ter sido feita de forma mais contextualizada a partir de 2018, visto que, de forma inédita, a prova apresenta uma situação de interlocução diferente da tradicional, e faz com que os candidatos precisem analisar com uma atenção diferente as estratégias mobilizadas. Assim, nosso *corpus* é composto por três redações de 2019 utilizadas como parâmetro avaliativo para o Manual do Avaliador de 2020 no critério Investimento Autoral. Este documento nos foi disponibilizado zelosamente pela Prof. Dra. Lúcia Sá Rebello — presidente da Comissão Permanente de Seleção da UFRGS.

À luz dessa ideia, nossa análise e discussão de resultados foi feita através das lentes do Círculo de Bakhtin. Por essa razão, abordamos conceitos como os de *linguagem* e *gêneros discursivos* para dar início à nossa observação. Também abordamos a concepção de *autor-pessoa*, *autor-criador* e noções de *autoria*, o que foi fundamental para que nossa pesquisa fosse guiada entre a leitura das três redações apresentadas pelo Manual como excelente, satisfatória e não satisfatória. Nesse viés, o Círculo de Bakhtin foi selecionado como fundamentação teórica porque os estudos desenvolvidos por esse grupo de intelectuais tinham como foco a linguagem sempre a partir de sua natureza social. Ou seja, a partir da compreensão de que nosso objeto de estudo tinha como eixo central um texto resposta, os conceitos bakhtinianos foram substanciais para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Desse modo, propomo-nos a responder a três perguntas:

1. Como a teoria bakhtiniana contribui teórica e metodologicamente para a análise a respeito da autoria em textos de vestibular da UFRGS?
2. Como as três redações analisadas sugerem que um texto é mais autoral do que o outro?
3. Quais recursos linguísticos evidenciaram uma boa avaliação no critério de Investimento Autoral?

Ademais, para que nossa pesquisa ocorresse através da materialidade *no texto*, elencamos duas categorias de análise a partir de nosso *corpus*: *Frases complexas*, *Escolha lexical como valoração* e *Heterodiscursividade*. Com estas, organizamos o recorte de nosso trabalho e apontamos não só como a autoria se manifesta por meio daquilo que se

escreve, como também nos empenhamos em registrar o que faz, então, um texto ser mais autoral do que outro.

A partir desse entendimento, organizamos a estrutura deste trabalho em seis capítulos, cada um com uma função específica. O capítulo dois, a seguir, foi estruturado com o intuito de apresentar um pouco da história da Prova de Redação¹ na UFRGS: além disso desenvolvemos duas seções para explicar como a proposta é organizada e o critério que faz parte de nossa análise (o Investimento Autoral).

Já no terceiro capítulo apresentamos as reflexões teóricas do Círculo de Bakhtin. Nesta etapa, debater a concepção de linguagem e de noções de autoria — outras duas seções — foi de fundamental importância para que nossas análises e discussões se materializassem para nossos leitores, visto que é somente através da fundamentação teórica que um texto pode ser interpretado.

No capítulo seguinte, intitulado como Metodologia e Análises, aprofundamos o nosso fazer científico. É nesta parte que explicamos não só como a análise foi feita, mas também de que maneira selecionamos nossas categorias e por que elas foram tão importantes para nossa pesquisa. Arriscamos salientar que esse seja muito provavelmente nosso capítulo mais importante, porque é por meio dele que nossa pesquisa será compreendida.

Em vista disso, nossas análises sobre cada texto foram estruturadas em outras seções importantes. Ainda no capítulo quatro, o *corpus* é analisado de forma atenta a partir das categorias elencadas para verificar os recursos linguísticos explorados nas redações avaliadas pelo critério Investimento Autoral.

No quinto capítulo de nosso trabalho, descrevemos os resultados apresentados a partir do *corpus* investigado. Dessa forma, apontamos a quais conclusões chegamos a partir do entendimento do que é autoria e como essa se materializa *pele e no* texto. Além disso, é nesta parte que respondemos a nossas perguntas norteadoras, tendo em vista que estas foram propostas com base exatamente no que foi pesquisado.

Por fim, em nossa conclusão, apresentamos a perspectiva geral do todo investigado até aqui. Além de apontar as contribuições que nosso trabalho pode realizar, evidenciamos, também, que a pesquisa não se esgota nela: há ainda muitos outros olhares que podem ser considerados.

¹ Optamos por colocar a palavra “Redação” com letra maiúscula ao fazer referência à Prova de Redação, não ao usá-la como sinônimo de produção textual, quando a referida palavra é escrita com letra minúscula.

1.1 A REDAÇÃO NO VESTIBULAR DA UFRGS

De acordo com Guedes, Fisher e Simões (2000), a história da Redação no Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou mudanças muito importantes considerando a forma como a proposta era elaborada e a organização das disciplinas da Universidade

Antes dos anos 60, o vestibular era completamente diferente do que é agora pela imposição de uma reformulação no funcionamento das universidades devido a questões históricas, visto que se vivia em uma época na qual a Ditadura Militar impunha, de forma forçada, modificações de ordem prática no ensino. Antes desse período, no entanto, cada faculdade elaborava e aplicava provas aos candidatos para que fosse possível o ingresso na universidade. Como exemplifica Guedes, Fisher e Simões (2000, p. 82), “a Faculdade de Arquitetura pedia para alguns professores seus prepararem as provas, e os candidatos se inscreviam na Faculdade. Então, prestavam provas de Desenho Técnico, de História da Arte etc.”.

Isso chama nossa atenção para vários pontos: os alunos se preparavam para provas mais específicas já dentro da área escolhida e não para todas as áreas do conhecimento abordadas no Ensino Médio, como ocorre hoje em dia. Além disso, nessa época, ninguém cogitava elaborar uma prova isolada para saber mais sobre a capacidade de escrita dos candidatos. Na verdade, eles realizavam uma prova escrita de quase todas as matérias, isto é, não havia questões objetivas com alternativas que deveriam ser marcadas em um cartão-resposta. “Em suma, redigir era uma habilidade geral, não uma prova específica” (Guedes, Fisher e Simões, 2000, p. 83).

Logo depois, com a Reforma no Ensino entre os anos 60 e 70, instituiu-se o Vestibular Unificado, em que se aplicavam provas iguais para todos os candidatos, independentemente do desejo de curso destes. Além disso, não eram mais os professores da própria academia que formulavam as questões. Assim, além de se estar vivendo no auge da repressão política, quando se podia sofrer intimidações por pensar contrariamente ao governo e estudar de forma mais crítica, os candidatos encararam essa nova prova da forma que foi possível, e a Universidade precisou elaborar disciplinas de caráter obrigatório para o primeiro semestre dos cursos, dentre elas uma denominada de Redação Técnica.

“Era uma disciplina que representava o momento político e intelectual brasileiro: ao invés de ensinar os alunos a produzirem análises de questões relevantes, ou de dar a oportunidade de os alunos discutirem por escrito os temas nacionais e internacionais, a disciplina induzia os alunos a aprenderem

detalhes técnicos, formas estanques de textos, regras de ortografia” (Guedes, Fisher e Simões, 2000, p. 84).

Conseqüentemente, as escolas também começaram a colocar a habilidade de redigir em segundo plano e poucas se preocupavam em ensinar mais sobre a parte escrita da língua, o que fez com que a formação dos estudantes ficasse debilitada. Todavia, em 1978, com já muitas sequelas dessa enfermidade, a Redação volta a fazer parte do Vestibular Unificado com novos desafios. Foi a partir desse ponto que se optou pelo modelo de texto que até hoje é muito explorado: uma dissertação, na qual o estudante deve abordar um tema e desenvolvê-lo logicamente, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Tudo isso de acordo com uma abordagem menos subjetiva (sem focalizar nos aspectos individuais sobre as ideias em questão) e mais pautada no científico (no racional, no objeto de análise). Dessa maneira, o texto escrito volta como fármaco para o ensino.

A UFRGS, junto a outras universidades, enfrentou todas essas moléstias sempre em busca de um sistema de ensino mais democrático², como ainda enfrenta; porém, não nos aprofundaremos aqui sobre as diversas batalhas encaradas, por mais que sempre deva haver espaço para essa discussão. O que entendemos ser muito necessário investigar é a maneira como a universidade sempre buscou se manter atualizada nas provas aplicadas para ingresso, principalmente quanto a de Redação.

Nesse viés, a partir dos anos 1980, de acordo com Guedes, Fisher e Simões (2000), houve uma renovação na Redação da UFRGS: buscou-se abordar propostas em que fosse possível um relato mais pessoal, visto que, historicamente, a sociedade se mobilizava pela redemocratização do nosso país, pela autonomia. O primeiro tema de redação feito sob este viés solicitava aos candidatos que argumentassem sobre a leitura de literatura brasileira mais significativa que houvessem feito na vida — curiosamente, esse tema é muito similar ao de 2014, em que os candidatos precisavam identificar um livro que fosse o seu clássico. Essa busca por um texto menos impessoal ocorre devido ao fato de que a grande maioria das propostas de outras bancas buscava sempre a falsa ideia de neutralidade e, por isso, os professores acreditavam que “não era possível distinguir tão bem os candidatos entre si” (Guedes, Fisher e Simões, 2000, p. 90). Além disso, essa nova abordagem abriu um campo mais frutífero não só para o vestibular, como também para o ensino de escrita na escola.

² Os movimentos estudantis, os monumentos comemorativos e um pouco mais da história das lutas da universidade estão dispostos no Jornal da UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/licoes-de-um-periodo-de-silenciamento-na-ufrgs/>. Acesso em: 19 maio 2021.

A partir deste ponto, é importante compreender mais sobre a avaliação destes textos: a prova, hoje, faz dois tipos de correção, uma holística e outra analítica. Segundo o Manual do Avaliador de 2020 (COPERSE, 2020):

“avaliar *holisticamente* significa ver o texto como uma unidade. [...] A prova propõe uma temática que deve ser assumida pelo candidato para redigir um texto de certo tipo dentro de um limite preestabelecido de linhas. A seguir, ele adota um ponto de vista, seleciona argumentos que lhe deem sustentação e constrói seu texto.” (COPERSE, 2020, p. 43, grifos dos autores)

A nota nesta etapa é expressa em grau de 1 a 10 pontos e o avaliador deve ler o texto e compará-lo com a proposta para verificar se o candidato soube se adequar a o que foi solicitado. Já na avaliação analítica, a qual iremos nos deter, há dois graus sendo corrigidos: (1) Estrutura e Conteúdo; e (2) Expressão Linguística. Nesta, são considerados quatro critérios a partir do número de erros gramaticais que o texto apresenta em cada item; naquela, são considerados seis critérios com notas de 0 (zero) a 5 (cinco) e o foco está não na opinião do candidato (a ideologia do texto), mas na sua capacidade de desenvolver um ponto de vista evidente e uma abordagem própria do tema. (COPERSE, 2020).

É importante salientar que, para nossa análise, não consideraremos o grau de Expressão Linguística, visto que é feita uma correção puramente da gramática do candidato, visando aos desvios de pontuação, semântica, ortografia e morfossintaxe e nosso foco é verificar a composição autoral do texto. Entendemos que o modo como as frases são construídas também fazem parte dessa avaliação de autoria, por isso a Expressão Linguística não será aprofundada aqui.

Portanto, o grau de Estrutura e Conteúdo será detalhado e dedicaremos um subcapítulo específico apenas para o critério que faz parte de nossa pesquisa: Investimento Autoral. Há, então, seis critérios avaliados nessa etapa: (1) Domínio da tipologia; (2) Organização do texto; (3) Desenvolvimento do tema e do ponto de vista; (4) Qualidade do conteúdo; (5) Coesão textual; e (6) Investimento Autoral. Os critérios e suas respectivas descrições estão esmiuçados no Quadro 1, conforme o Manual do Avaliador.

Quadro 1 – Avaliação Estrutura e Conteúdo

TÓPICO	DESCRIÇÃO
1. Domínio da tipologia	Trata-se de verificar se o texto apresenta adequação às características da tipologia textual solicitada na proposta de redação: dissertativa, narrativa, descritiva, epistolar, etc. Essa adequação diz respeito tanto à apresentação formal do texto quanto à manipulação de ideias/argumentos. Por exemplo, no caso do tipo dissertativo, é possível identificar a tese principal e os argumentos que a sustentam; no caso da narrativa, é possível identificar o narrador, o protagonista, a trama, o desenlace, a avaliação, etc.
2. Organização do texto	Trata-se de verificar se a organização do texto, do ponto de vista formal, refletida na estruturação dos parágrafos, e do ponto de vista das ideias/argumentos que sustentam o texto, é adequada. Nesse item, avalia-se se os parágrafos apresentam organização adequada à sua função no texto, inclusive quanto ao número e extensão de períodos; se há organicidade, ou seja, estabelecimento de relações adequadas, tanto no desenvolvimento interno dos parágrafos quanto na transição entre eles.
3. Desenvolvimento do tema e do ponto de vista	Trata-se de avaliar a construção de um espaço reflexivo para o leitor. Deve-se observar se os conteúdos apresentados progridem e se articulam de modo a configurar uma associação de ideias, que conduza o leitor a uma reflexão organizada sobre o tema assumido. Deve-se verificar se o texto é constituído de blocos textuais pertinentes, que permitam inferir um ponto de vista sobre o tema.
4. Qualidade do conteúdo	Trata-se de verificar o uso de elementos capazes de sustentar qualificadamente a inteligibilidade e a interpretabilidade do texto, bem como aspectos referentes à consistência das ideias/argumentos manipulados. Avalia-se aqui a qualidade dos dados mobilizados e densidade informacional, entre outros aspectos.
5. Coesão textual	Trata-se de verificar se o autor demonstra conhecimento dos recursos coesivos que a língua oferece, utilizando-os de forma apropriada e qualificada, isto é, se essa habilidade fica evidenciada na tessitura por ele constituída, através do emprego de nexos, de modalizadores, de correlação de tempos verbais, de referências anafóricas e de substituições lexicais.
6. Investimento autoral	Trata-se de avaliar se o encaminhamento do texto evidencia esforço pela autoria, isto é, se o texto apresenta abordagens diferenciadas, fatos inusitados, tentativa de fugir do lugar comum, relacionando as ideias com criatividade e com propriedade. No plano formal, o investimento autoral pode revelar-se pelo uso de frases complexas, de vocabulário variado, além de recursos retóricos bem empregados.

Fonte: COPERSE (2020)

Fica perceptível, então, que a Redação no vestibular da universidade alterou-se tanto por motivos históricos quanto por razões voltadas aos estudos e pesquisas que essa sempre priorizou. Por isso, agora, além de compreendermos mais sobre o critério avaliativo em foco, é necessário compreender uma outra parte desta teia: a proposta da produção textual.

1.2 A proposta de redação de 2019

A redação modelo UFRGS sempre causou ansiedade entre os estudantes, principalmente naqueles que se preparam especificamente para realizar a prova do vestibular. Há muitos medos que podem ser descritos por eles, mas o principal é em relação à estrutura temática da prova, que sempre buscou abordar temas de acordo com as diretrizes elaboradas para a educação no Brasil. No Quadro 2, especificamos cinco temas já abordados pela banca, de 2016 até o último vestibular, o de 2020.

Quadro 2 - Propostas de Redação UFRGS

Ano	Proposta de Redação
2020	Apresentar ponto de vista acerca das ideias veiculadas pelo jornalista Leonardo Lichote a respeito da música brasileira.
2019	Posicionar-se a respeito das ideias do autor Contardo Calligaris no texto “Os adolescentes que merecemos”.
2018	Posicionar-se a respeito das ideias da autora Martha Medeiros no texto “Pai da Pátria”.
2017	O que é ter um estilo?
2016	O livro na era da digitalização do escrito e da adoção de novas ferramentas de leitura.

Fonte: a autora.

Percebe-se, por meio do Quadro 2, que a abordagem da prova se modificou a partir de 2018, e essa transição é um dos fatores que nos motivou a escrever este trabalho. Nesse sentido, a prova começa a entender o texto como uma resposta — isto é, a prova assume um caráter *dialógico* (BAKHTIN, 2016) — e deixa evidente ao candidato a necessidade desta, ou seja, a produção textual leva em consideração o outro para poder existir. É preciso, com isso, que o candidato escreva o seu texto (a redação) baseado na opinião(ões) de outro autor, de outro texto.

Essa lógica vai ao encontro não só da compreensão de linguagem do Círculo de Bakhtin, abordada em nossa fundamentação teórica, como também de uma das principais matrizes de referência do ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nessa conjectura, sabe-se que há diversos documentos que são referência para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil os quais visam orientar professores no planejamento de currículos, ações educacionais e atividades em sala de aula. Ademais, sabemos que este documento apresenta diretrizes separadas por disciplinas e que este não é obrigatório por lei; todavia, devemos ressaltar que não deixa de servir de referência quando se trata de

diretrizes curriculares. Os PCNs, então, desde 1998, buscam estabelecer os seguintes objetivos para o ensino da Língua Portuguesa:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (Brasil, 1998, p. 49).

Dessa forma, provas da universidade referentes a anos anteriores ao de 2018 tinham o modelo bem conhecido de proposta de redação³: vários textos motivadores, os quais tratavam do assunto abordado, uma frase-tema específica, a qual ficava em negrito, bastante destacada na proposta. A partir disso, os candidatos precisavam desenvolver uma produção escrita da tipologia dissertativa-argumentativa em, no máximo, 50 linhas. Diferente do que acontece hoje, não se tinha, portanto, outras referências sobre um possível interlocutor, a finalidade do texto, a circulação social, conforme as PCNs especificam.

Outro ponto importante que precisamos salientar é o fato de que, em 2018, havia apenas um texto e a prova parecia dialogar um pouco com o estudante. Neste ano, o comando utilizou, inclusive, a designação do interlocutor por “você”, como se apontado para o leitor um encaminhamento possível sobre a leitura e abordagem do texto base. Além desse ponto, a prova explica claramente os tipos de posicionamento possíveis — “Você pode ter concordado **integralmente** com o texto ou apenas **parcialmente**; pode ter discordado **integralmente** ou apenas **parcialmente**” (COPERSE, 2018, p. 11, grifos da obra); faz recomendações — “apresente seu ponto de vista acerca das ideias da autora sobre o Brasil” (COPERSE, 2018, p.11); dá orientações sobre a escrita — “Considere que o seu texto pode ser lido pela autora” (COPERSE, 2018, p.11); e, ainda, parece se envolver com o candidato ao identificar que “É assim mesmo!”.

Esse diálogo é exposto na Imagem 1, a qual apresenta um recorte da proposta de 2018:

³ É preciso ressaltar que não é a primeira vez que prova passa por reformulações: em 2003 e em 2007, por exemplo, a prova passou a se chamar Prova de Língua Portuguesa e Redação (cada uma valendo 50% do total de 100%); e o Programa de Ações Afirmativas, o qual prevê reserva de 30% de vagas em todos os cursos de graduação para alunos autodeclarados negros e egressos de escolas públicas, era aprovado, respectivamente. Mais informações sobre o processo seletivo estão disponíveis em <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico> e <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2003/novos-criterios-da-redacao>. Acesso em: 23/03/2021

Imagem 1 - Proposta de 2018.

Como é possível ver, o texto de Martha Medeiros é enriquecido por vários recursos que permitem à autora formular o seu ponto de vista de maneira muito clara. Há metáforas, ironias, argumentos e exemplos, entre outros recursos; e tudo está a serviço das ideias defendidas no conjunto do texto.

Após a leitura, você, certamente, construiu uma opinião sobre o que diz a autora.

Você pode ter concordado **integralmente** com o texto ou apenas **parcialmente**; pode ter discordado **integralmente** ou apenas **parcialmente**.

É assim mesmo!

Muitas vezes, lemos um texto e concordamos **integralmente** com ele, pois suas ideias coincidem com o que pensamos a respeito daquele assunto; outras vezes, concordamos apenas **parcialmente** com os argumentos apresentados, porque há pontos dos quais discordamos.

O contrário também é possível. Podemos discordar **integralmente** das ideias expressas em um texto, porque temos um entendimento completamente diferente a respeito daquele assunto; por vezes, enfim, podemos discordar apenas **parcialmente**, pois há pontos com os quais concordamos.

Os leitores sabem que é sempre assim, e os autores também sabem. O mais importante, porém, é reconhecer que o debate deve ser feito com tolerância e ética.

Assim, a partir da leitura do texto de Martha Medeiros e das observações feitas acima, elabore um **texto dissertativo** que apresente o seu ponto de vista acerca das ideias da autora sobre o Brasil.

Considere que o seu texto pode ser lido pela autora, logo ele terá de conter a sua opinião, de maneira bem fundamentada, com argumentos que sustentem o seu ponto de vista, para que a autora entenda claramente o posicionamento adotado.

Fonte: Prova Língua Portuguesa e Redação Vestibular 2018

Por conta dessas alterações no processo de estrutura temática da prova, decidimos analisar as redações escritas para a proposta de 2019 por dois pontos: a) a abordagem demanda uma resposta, o que é uma inovação para a Redação da UFRGS; e b) as novas orientações apontavam para uma situação de interlocução mais específica. Além disso, o Manual do Avaliador 2020, disponibilizado a nós gentilmente pela presidente da Comissão Permanente de Seleção da UFRGS — a Prof. Dra. Lúcia Sá Rebello —, utiliza como exemplos para a análise dos critérios redações do vestibular anterior, o de 2019. Dessa maneira, a Imagem 2 apresenta o recorte da proposta de 2019 para que possamos compreender o que o candidato deveria considerar no momento de sua escrita.

Imagem 2 - Proposta de 2019.

REDAÇÃO

Considere a seguinte situação.

Você foi aprovado no vestibular e começou a frequentar a Universidade. No primeiro semestre, você está cursando a disciplina de Língua Portuguesa e, nela, está vivenciando atividades de leitura e produção textual.

Na última aula, foi lido e discutido por todos os presentes o texto do psicanalista Contardo Calligaris, "Os adolescentes que merecemos" (colocado no quadro ao lado). As ideias apresentadas pelo psicanalista têm grande força argumentativa e expressam um ponto de vista bem definido. Evidentemente, durante a discussão em sala de aula, muitas opiniões surgiram sobre o texto: algumas favoráveis, outras contrárias. Essa diferença de opiniões, quando feita nos limites da tolerância e do respeito, é bem-vinda, pois ela possibilita instaurar um debate bem fundamentado a respeito de qualquer assunto.

Após a discussão, ficou decidido que você deverá produzir um texto **dissertativo** sobre **as ideias expressas pelo autor**. Além disso, foi decidido também que você lerá seu texto, na próxima semana, integralmente, em voz alta, para todos os colegas da turma da faculdade.

Ora, tendo em vista essa situação, é fundamental que sua **opinião** seja apresentada de modo articulado, em um conjunto de ideias claras e consistentes. Para desenvolvê-la, você pode se valer, além das ideias do texto de Contardo Calligaris, de exemplos pessoais, situações presenciadas, fatos, acontecimentos, enfim, tudo o que possa ajudá-lo a sustentar de maneira qualificada suas ideias e a convencer os colegas de turma de que seu posicionamento a respeito do texto do psicanalista é defensável.

Em resumo, você deverá escrever um texto **dissertativo** que:

- a) **apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto a seguir;**
- b) **desenvolva argumentos que permitam fundamentar sua opinião e seu ponto de vista.**

Lembre-se: você lerá seu texto para os colegas na sala de aula, logo é preciso se fazer entender da melhor maneira possível. Bom trabalho!

Fonte: Prova Língua Portuguesa e Redação Vestibular 2019.

Nessa prova, o texto do psicanalista Calligaris⁴ versava sobre uma adolescente que, aos 16 anos, sozinha, tenta circum-navegar o nosso planeta e sobre o julgamento de outros pais que ficaram indignados ao saber que a família de Abby permitiu que ela iniciasse a jornada. Contardo, no entanto, mostra-se favorável à decisão dos pais da garota e apresenta como exemplos, para defender seu ponto de vista, o fato de que vários desses pais, os quais estavam criticando, deixam que seus filhos saiam em baladas e voltem para casa de madrugada com, provavelmente, algum amigo alcoolizado. Segundo o autor, “assim, os filhos ficam infinitamente mais dependentes.”

⁴ O texto do autor pode ser lido integralmente no Anexo I deste trabalho.

Ao analisar o comando proposto e realizar uma leitura detalhada do texto base, ficam evidentes alguns pontos:

- a) o tipo textual é dissertativo;
- b) a opinião do candidato deve ser baseada naquela apresentada por Contardo Calligaris em seu texto “Os adolescentes que merecemos”;
- c) o interlocutor: os colegas da turma da faculdade;
- d) a finalidade: expressar a opinião sobre o ponto de vista defendido no texto base;
- e) o gênero textual: uma resenha para uma disciplina da faculdade.

O mais importante de se compreender aqui é o fato de que esses encaminhamentos estruturam um contexto de produção ao candidato, os quais o direcionam na produção da redação. Por conseguinte, o autor não começa seu texto do nada: há um encadeamento de referências que servem como alicerce para a escrita desse novo texto e são estas que permitem o processo da criação do enunciado, ou seja, da redação.

1.3 O critério Investimento Autoral

É comum encontrarmos a produção de uma redação sendo utilizada como uma etapa de diversas provas que têm o intuito de selecionar candidatos para algum tipo de vaga — como vestibulares de federais, concursos públicos —, ou que também têm o objetivo de avaliar o desempenho de estudantes — como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Naturalmente, as bancas responsáveis pela correção dessa parte da prova costumam realizar processos seletivos para eleger professores, normalmente, que irão avaliar essa produção escrita.

Mais especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os corretores da prova participam de uma capacitação pela qual sabem mais sobre o processo avaliativo e o que deve ser, ou não, considerado na hora da correção. Isto é, o material teórico sobre como o texto deve ser avaliado, de que maneira as partes devem ser pontuadas, são parte de um processo de seleção organizado pelo qual qualquer corretor deve passar, visto que, sem essas informações, a produção textual não pode ser qualificada.

De modo geral, alguns critérios de correção aparecem com maior frequência nesses processos seletivos, como o uso de elementos coesivos, adequação à norma culta, elaboração de projeto de texto. Assim como as situações para nota zero são muito parecidas: não atendimento à tipologia solicitada, fuga ao tema e não escrever um número mínimo de linhas. Se fossemos numerar as distinções e as semelhanças entre provas,

várias seriam as análises pertinentes que surgiriam; todavia, vamos nos ater ao critério pouco comum que é utilizado pela prova da UFRGS: o Investimento Autoral.

No melhor de nossas pesquisas, não encontramos outras Universidades que, no processo de correção da redação, avaliassem a autoria do texto de forma isolada. Provavelmente, como será evidenciado ao longo deste estudo, isso ocorre porque tal critério demanda um aporte teórico muito variado e denso o que dificulta uma avaliação harmônica dependendo do processo avaliativo. O ENEM, por exemplo, especifica sua avaliação através de 5 Competências: nenhuma delas trata exclusivamente sobre autoria. Porém, a Redação do ENEM é feita por, em média, 3,5 milhões de pessoas⁵, enquanto a prova da UFRGS é feita por, em média, 25 mil inscritos⁶ e nem todos os textos são, necessariamente, corrigidos⁷.

Nesse sentido, a prova da UFRGS, como detalhado no início do capítulo, apresenta 06 critérios de correção quanto à Estrutura e Conteúdo da prova. O Investimento Autoral faz parte desta etapa e é especificado da seguinte forma:

“Trata-se de avaliar se o encaminhamento que o autor deu ao texto evidencia singularidade e esforço pela autoria, isto é, se há um investimento do ponto de vista do autor no texto, relacionando as ideias com propriedade, e se ele manifesta competência na articulação dos planos textual/contextual, que servem como referência na sua escritura. Trata-se, pois, de verificar se o candidato revela ponto de vista criativo e original, apresentando ideias incomuns e/ou incomumente relacionadas.” (COPERSE, 2020, p. 19)

Em um primeiro momento, a descrição desse critério pode parecer um tanto quanto abstrata, visto que a ideia de “esforço pela autoria”, “revelar ponto de vista criativo e original”, “apresentar ideias incomuns”, pode significar mais de uma definição tanto para quem escreve quanto para quem lê. Contudo, a partir de análises dos textos disponíveis no Manual do Avaliador de 2020, nosso *corpus*, foi possível elencar categorias de análise dessa competência. Para isso, como será indicado na metodologia, buscamos nos guiar pela materialidade *do e no* texto.

⁵ Dados disponibilizados pela Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-11/enem-12-milhao-de-inscritos-faltaram-376-foram-eliminados>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

⁶ Dados disponibilizados pela Comissão Permanente de Seleção. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/vestibular-2019-encerra-com-abstencao-de-18-93>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

⁷ De acordo com o Edital da prova, existe uma pré-classificação antes da correção da prova de Redação. Atingir mais de 30% de acertos no total de 9 provas; não ter zerado nenhuma das provas são alguns exemplos de pré-requisitos. Em 2019, por exemplo, foram 10.839 redações corrigidas. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2019>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

2 REFLEXÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN

A autoria pode ser definida em várias searas do conhecimento: na música, autoral é não repetir a melodia do outro; no cinema, autoral é a reprodução de uma imagem observada; nas Ciências Jurídicas, autoral é a imputação relativa ao agente responsável por uma conduta tipicamente lesiva. Nesse viés, o que seria, então, autoral na escrita de um processo avaliativo? Para responder a essa pergunta, ao pretender verificar como a autoria pode ser materializada e analisada em redações do vestibular da UFRGS, é necessário trazer à margem da discussão conceitos anteriores a este: *enunciação* e *gênero discursivo*, por exemplo. Isso se deve porque, a partir de enunciados, os quais são produzidos por meio de um gênero, é que a autoria se concretiza, segundo Bakhtin (2016).

Nesse sentido, em função da necessidade de um posicionamento teórico, as reflexões realizadas pelo Círculo de Bakhtin são substanciais, já que os debates desenvolvidos pelo grupo de intelectuais — como Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov, Pavel Medviédev, entre outros — tinham como um dos centros a linguagem, sempre a partir de estudos sobre a natureza social desta. Para Volóchinov (2013, p. 157), então: “a linguagem humana é um fenômeno de duas faces: cada enunciação pressupõe, para realizar-se, a existência não só de um falante, mas também de um ouvinte”. Em outras palavras, toda vez que expomos as nossas impressões do “mundo externo”, a partir do nosso ponto de vista, isso ocorre de forma orientada para o outro.

Portanto, compreender esses conceitos é de suma importância para nossa análise, visto que precisamos apontar, também, sobre quais lentes teóricas nosso trabalho está fundamentado. Somente dessa forma é que nosso fazer científico passa a ser coerente para aqueles que pretendem nos ler.

2.1 Concepção de linguagem

“Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão” Tzvetan Todorov.

A curiosidade pela linguagem é muito antiga: há diversas lendas, mitos, pesquisas que buscam conhecer mais sobre essa capacidade humana. Os gregos, como Platão e Aristóteles, por exemplo, empenharam-se em definir os vínculos entre a palavra e o conceito, além de verificar uma estrutura linguística, ou seja, a preocupação com as definições sobre a linguagem perpassa os séculos. Já no século XX, nomes como Ferdinand Saussure e Noam Chomsky começaram a investigar a linguagem como estudo científico.

Nessa perspectiva, a linguagem não se encontra isolada no mundo, como um ser independente, tal como um inseto, uma planta ou um vírus. A linguagem está sempre relacionada intimamente com o ser humano, assim carrega todas as nossas complexidades em sua natureza; por isso, para ser abordada, é necessário partirmos de um ponto de vista, para que possamos investigá-la. Por esse motivo a fundamentação teórica é tão importante: somente a partir de uma teoria é que podemos olhar a linguagem, descrevê-la e explicá-la. Isto é, “[...] é preciso, antes de mais nada, apalpar o objeto real da pesquisa, destacá-lo da realidade circundante e apontar previamente seus limites.” (VOLÓCHINOV, 2017, p.143)

À luz dessa reflexão, a linguagem pode, então, ser definida não só pela situação social e auditório que a provocam, como também a partir das ideologias em formação do ser humano. Ao explicar as organizações mais primitivas da compreensão do mundo pelos seres humanos, Volóchinov (2013, p. 138) evidencia que “por ideologia entendemos todo o conjunto de (...) interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do ser humano, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas sógnicas”. Ora, se a linguagem é essa exteriorização do que interpretamos, ela seria, então, autoral, porque não podemos esperar ver, ler, ouvir, seja um filme, seja uma música, seja uma redação, algo que não tenha autoria.

Antes de aprofundarmos essas reflexões, é importante salientar que, conforme explica Volóchinov (2013, p. 158), “seria uma tarefa desesperada tentar compreender a construção das enunciações, que formam a comunicação verbal, sem ter presente nenhum de seus vínculos com a efetiva situação social que as provoca.” Assim, fica visível que é de suma importância definir esses conceitos antes de nos aprofundarmos em nossas análises.

Em primeiro plano, ao testemunharmos de perto o nosso dia a dia é possível perceber que a:

[...] enunciação, enquanto unidade da comunicação verbal, enquanto unidade significante, elabora e assume uma forma fixa precisamente no processo constituído por uma interação verbal particular, gerada num tipo particular de intercâmbio comunicativo social. Cada tipo de intercâmbio comunicativo (...) organiza, constrói e completa, à sua maneira, a forma gramatical e estilística da enunciação, sua *estrutura tipo*, que chamaremos a partir daqui de *gênero*. (VOLÓCHINOV, 2013, p. 159, grifos do autor).

Dessa forma, fica evidente que os gêneros do discurso se concretizam por meio de enunciados. Estes, segundo o Círculo, podem ser definidos como uma unidade real de comunicação: “é um elo na cadeia da comunicação verbal” (BAKHTIN, 2003, p. 308).

Assim, se a enunciação assume uma forma a partir de uma interação, é inegável que cada enunciado é uma resposta a outro (ou outros) enunciados, que se organizam de acordo com um contexto e comportam valores ideológicos. Além de tudo, é indispensável lembrar que, apesar de ser constituído a partir de outros, o enunciado é sempre único e que a autoria é que dá ao enunciado essa característica de acontecimento histórico singular (ARÁN, 2014). Aliás, para Bakhtin (2003, p. 293), “as fronteiras do enunciado concreto, compreendido como uma unidade da comunicação verbal, são determinadas pela alternância dos sujeitos falantes”. Essa alternância é que comprova o caráter responsivo dos enunciados, pela qual o receptor não é passivo ao compreender um enunciado, ele é sempre autoral: pode opinar, interromper, debater com base na sua própria perspectiva.

Assim como, em um primeiro momento, a autoria não parece ter relação direta com a definição de enunciado, a mesma situação ocorre com gênero. Para Bakhtin, podemos definir os gêneros do discurso a partir do entendimento de que

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (...), mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos (...) estão indissolúvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2016, p.11-12, grifos do autor).

Os gêneros do discurso, então, são mais do que simples modelos linguísticos de comunicação: é através de gêneros que agimos no mundo. Isto é, eles desempenham determinados papéis sociais, os quais se relacionam com a linguagem real, que ocorre na interação entre interlocutores situados social e historicamente.

À vista disso, o locutor, ao construir seu enunciado, único, vai posicionar-se a partir de outros enunciados, em um intercâmbio comunicativo concretizado por meio de um gênero discursivo, e será a partir desses outros enunciados que poderá evidenciar sua autoria. Nessa resposta ao outro, já pode haver autoria, pois essa deve estar na elaboração da resposta; é no posicionamento, porque não basta apenas repetirmos o discurso do outro. No entanto, quando relacionada a um aspecto que será avaliado em um texto para concurso, a autoria merece uma reflexão mais aprofundada.

É por esse motivo que a análise da proposta de redação do vestibular da UFRGS de 2019 pode ser analisada a partir das reflexões do Círculo: solicita-se que o candidato se posicione a respeito das ideias de outra pessoa — o autor do texto base (Contardo Calligaris). Em 2019, a UFRGS elaborou uma proposta de redação em que não há um tema fechado por meio do qual o candidato deveria escrever a sua dissertação. É o oposto disso. A redação se constrói, portanto, a partir da compreensão que cada um faz de outro texto apresentado. Da mesma forma como há um caráter responsivo do enunciado, a prova passa a entender que todo o texto é escrito para ser lido e respondido por alguém; é de sua natureza que seja assim.

2.2 Noções de autoria

“*Conhece-te a ti mesmo*” *Gnoutí Seautón*

Nesta seção, há algumas considerações sobre conceitos importantes para a nossa pesquisa, os quais irão amparar a análise de nosso trabalho: os indícios de autoria em três textos de candidatos do vestibular da UFRGS. Por isso, é imprescindível aprofundarmos aqui nossa discussão sobre conceitos do Círculo de Bakhtin, como *autor-pessoa*, *autor-criador* e noção de autoria — os quais, segundo Faraco (2005), percorrem boa parte das obras do Círculo.

Iniciamos nossa reflexão sobre autoria compreendendo, inicialmente, que, segundo Volóchinov (2017), na forma escrita, deve-se considerar os fins específicos do texto e a pessoa a quem a enunciação é dirigida. Além disso, para Bakhtin (2003, p. 29), “o autor é um elemento constitutivo da obra”, ou seja, um criador do enunciado cuja posição valorativa é expressa. Nesse sentido, é válido salientar que o candidato da prova, para realizar a escrita de sua produção textual, precisa assumir papéis.

Antes de evidenciar a compreensão de quais papéis seriam estes, propomo-nos a abordar os conceitos bakhtiniano de *autor-pessoa* e *autor-criador*. O primeiro, de acordo com Faraco (2005), é um sujeito empírico, que é exterior ao texto; o segundo, por outro lado, é imanente ao texto, em outros termos, é o princípio engendrador deste. De acordo com Faraco:

Bakhtin [...] distingue o autor-pessoa (isto é, o escritor, o artista) do autor-criador (isto é, a função estético-formal engendrador da obra). Este último é, para Bakhtin, um constituinte do objeto estético (um elemento imanente ao todo artístico) — mais precisamente, aquele constituinte que dá forma ao objeto estético, o pivô que sustenta a unidade do todo esteticamente consumado (FARACO, 2005, p. 37)

Em um primeiro momento, compreender a distinção entre estes dois conceitos talvez seja mais perceptível na literatura: por exemplo, Raquel de Queiroz não é Maria Augusta, assim como Aluísio Azevedo não é João Romão. Nesse viés, para Bakhtin (1997), Maria Augusta e João Romão são autores-criadores, pois são elementos internos à obra que dão unidade aos enunciados. Faraco (2005, p. 39) especifica que “o autor-criador é, assim, quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida, mas a partir de uma certa posição axiológica, recorta-os e reorganiza-os esteticamente”.

É importante compreender essas distinções porque a autoria começa a se organizar a partir destas. Nessa perspectiva, ao pensar no candidato da prova, o qual produz a “atividade estética” — a criação de sua redação —, depreende-se que ele precisa vestir-se ao mesmo tempo de autor-pessoa e autor-criador, visto que, ao mesmo tempo em que organiza as ideias do texto, também é candidato para uma vaga em uma universidade federal (OLIVEIRA, 2007).

Para nossa pesquisa, essa vestimenta do candidato, o qual planeja seu texto levando em consideração os dois aspectos citados, não é voltada a essa pessoa que prepara a redação, mas ao sujeito inserido em um “contexto sócio-histórico-ideológico, cuja posição ocupada (candidato a uma vaga na universidade) é que se imbui dessa capacidade de responder a certas expectativas no processo de produção textual” (OLIVEIRA, 2007, p. 22). Logo, estamos pensando não no autor tradicional, mas naquele que se evidencia através de suas escolhas *no* texto e *pelo* texto.

Entretanto, é inquestionável o papel do autor-criador, pois a banca apresenta um papel ficcional que o autor-pessoa (candidato) deve assumir: no caso da proposta de 2019, o de um universitário realizando um trabalho para uma disciplina da faculdade. Isso demanda do estudante outros tipos de recursos, até imaginários, porque ele precisa assumir esse papel que a banca impõe. Assim, ser criativo — conceito apontado pelo critério Investimento Autoral —, é se trajar de autor-criador.

A partir do entendimento desses dois conceitos é possível começarmos a concretizar a ideia de o que seria, então, um texto autoral. Na verdade, é essencial pensar nesse processo de construção de autoria a partir das intenções, do projeto de texto, da finalidade da redação e das escolhas feitas por esse candidato-criador, visto que “uma mesma pessoa real pode manifestar-se em diversas formas autorais” (BAKHTIN, 1997, p. 395). Isto é, um mesmo autor-pessoa pode se manifestar por meio de vários autores-

criadores, sem deixar de lado que “a autoria seria um acontecimento único e irrepetível na vida de um texto” (ARÁN, 2014, p. 6).

Nesse sentido, para Bakhtin (2003), a possibilidade dialógica entre os elementos do enunciado é imprescindível para compreendermos a autoria, visto que ela se manifesta na construção do texto escrito, por exemplo. À luz dessa reflexão, a base do conceito bakhtiniano para *autoria* é uma singularidade sociologizada — ou seja, o social constitui e o singular *se* constitui, o que só parece ser viável por essa dinâmica das relações dialógicas (FARACO, 2021). Por esse motivo, ser autoral é deslocar-se para essa posição de autor, visto que precisamos assumir esse posicionamento axiológico responsivo ativo, pois todo o dizer é responder a algo já dito.

Assim, quando Bakhtin coloca que “A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder à resposta, e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 1997, p. 357, grifos do autor), a materialidade torna-se, portanto, fundamental. Isso é considerável pelo fato de que a Prova de Redação da UFRGS especifica um interlocutor, que vai, possivelmente, responder ao texto desenvolvido pelo candidato que soube não só dialogar com o texto debatido em aula⁸, como também assumir os papéis que a prova solicitou.

À vista disso, a autoria pode, então, ser desenhada (e, no caso da prova, avaliada) através dessas escolhas materializadas *no* texto: é preciso deslocar-se, responder, incorporar e aguardar por uma resposta (FARACO, 2021). Por isso, essa teia que compõe o desenvolvimento de uma redação com uma situação de interlocução definida deve ser considerada pelo candidato ao efetivar seu enunciado por meio da língua escrita, assim como o conceito de autoria do Círculo parece compactuar com os comandos da prova.

⁸ A proposta de redação, como visto em nosso Capítulo 2, deixou bastante explícita essa situação de interlocução, a qual deve ser, evidentemente, considerada na construção da produção estética do candidato-autor.

3 METODOLOGIA E ANÁLISES

Desenvolver um capítulo para explicar a Metodologia e as Análises de qualquer trabalho é de suma importância, principalmente para quem o lerá. A lente através da qual a análise ocorreu fica perceptível aqui e, para nós, parece ter lógica em nosso fazer científico, visto que trabalhamos com linguagem e autoria a partir da compreensão de que todo o enunciado é uma resposta. Nessa perspectiva, Paiva (2019) também aponta como é importante apresentar os caminhos que nos levaram a uma determinada conclusão em nossa pesquisa: só assim aqueles que pretenderem nos ler saberão mais não só sobre nossas análises, como também sobre o modo pelo qual nos instrumentalizamos.

3.1 Metodologia

A presente pesquisa realizou uma análise qualitativa de três redações usadas como parâmetro de avaliação do critério *Investimento Autoral* no Manual do Avaliador de 2020 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Olhamos para nosso objeto de pesquisa e para o *corpus* a partir das lentes bakhtinianas, mais especificamente as teorias cunhadas no Círculo de Bakhtin. Nesse sentido, buscamos conceitos para definir linguagem, autor-pessoa, autor-criador e autoria em textos. Essas escolhas, como ficará evidente nas próximas páginas, guiaram-nos no aprofundamento da busca por uma possível definição do que é um texto autoral.

Elegemos para nossa análise a proposta de Redação de 2019. Tal escolha se justifica por um fenômeno inédito na referida universidade: esta determinou uma nova articulação do comando do texto que foi redigido pelos candidatos, apresentando uma situação de interlocução específica. Assim, no recorrente ano, os estudantes se depararam com o seguinte trecho:

“(...) Considere a seguinte situação. Você foi aprovado no vestibular e começou a frequentar a Universidade. No primeiro semestre, você está cursando a disciplina de Língua Portuguesa e, nela, está vivenciando atividades de leitura e produção textual (...)” (COPERSE, 2019, p. 12)

Como um dos critérios para analisar o Investimento Autoral é a responsividade ativa, é possível que, nesse novo formato de proposta de Redação, os textos, portanto, apresentem outras estruturas para evidenciar a autoria; outro motivo pelo qual fizemos este recorte.

Em relação ao *corpus* de nossa pesquisa, selecionamos três redações, as quais são utilizadas no Manual do Avaliador 2020 da UFRGS, como exemplos de textos com três

notas no critério Investimento Autoral: excelente (de 5 a 4), satisfatório (de 3 a 2) e não satisfatório (de 1 a 0). Por esse motivo, dedicamos um capítulo de nosso trabalho para explicar não só a maneira que a proposta de Redação é abordada, como também para descrever um pouco mais do critério em questão. Vale ressaltar que tal escolha se deu devido aos textos comporem o Manual — ou seja, foram selecionados por uma banca que balizou o entendimento do critério.

Além disso, tendo em vista não localizarmos na literatura da área um modelo de categorias de análise especificamente para o escopo deste trabalho (autoria em redações do vestibular), recorreremos a categorias emergentes. Em outras palavras, fortemente inspirados pela metodologia de análise de conteúdo, elaboramos categorias de análise a partir da leitura e da reflexão tecida sobre o *corpus*. A análise de conteúdo, que tem se desenvolvido principalmente nos estudos brasileiros ao longo dos últimos 50 anos, "constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos" (MORAES, 1999, p. 2)⁹. As categorias propostas são:

1. Frases complexas;
2. Escolha lexical como valoração;
3. Heterodiscursividade;

Devemos salientar que a decisão por essas categorias nasceu da ausência de predefinições da própria banca avaliadora no Manual do Avaliador 2020. Não nos cabe pontuar, no entanto, se a falta de uma categorização mais detalhada por parte do Manual é um aspecto positivo ou negativo, visto que, durante o processo avaliativo e os treinamentos que ocorrem com os corretores, esses aspectos podem ser mais esmiuçados. Além disso, com os cortes de gastos para as Universidades Federais realizados nos últimos anos deste desgoverno presente, organizar um novo Manual parece ser uma “balbúrdia” cada vez mais distante da realidade. Por outro lado, enquanto pesquisadores, sentimos a necessidade de documentar e analisar esse fenômeno autoral a partir das teorias supracitadas.

As categorias pelas quais será analisado o critério Investimento Autoral não foram selecionadas de forma randômica; o nosso todo analisado e descrito foi pensado através, então, dessa materialidade estilística do texto, pois, segundo Bakhtin (2019):

⁹ Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 19 junho de 2021.

As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolaticismo. (BAKHTIN, 2019, p, 23)

Pautados nessa filosofia bakhtiniana, em que a gramática não pode estar isolada do sentido pretendido, é que pensamos a categoria *Frases complexas*. Nesse viés, por frase complexa, entendemos toda e qualquer frase que trabalha com mais de um tipo de Oração (Subordinada e Principal), ou trabalha com a inversão do padrão frasal da língua portuguesa de Oração Principal e Oração Subordinada. É importante ressaltar que tais modificações sintáticas têm relação direta com o sentido construído no texto: um estudante que desloca uma oração subordinada adverbial concessiva, por exemplo, pretende dar um destaque muito maior à concessão do que à ideia expressa na oração principal. Logo, saber manipular as figuras sintáticas e as orações dentro de um enunciado é saber também manipular o sentido das ideias e, por óbvio, ser autoral.

Ademais, a seleção lexical que fazemos tem uma influência poderosa sobre o pensamento do locutor (BAKHTIN, 2019). Então, como segunda categoria de análise, cunhamos a *Escolha lexical como valoração*, pois havia uma disparidade entre as seleções lexicais dos candidatos. Assim, analisamos se as palavras selecionadas pelos candidatos promoviam, ou não, a manutenção do ponto de vista definido ao longo do texto — ponto chave ressaltado pela prova do Concurso Vestibular de 2019¹⁰.

Nossa segunda e última categoria, a *Heterodiscursividade*, verifica como os textos conseguem desenvolver sua tese através de uma compreensão responsiva ativa. Nesse sentido, não foram todos os candidatos que conseguiram se inserir na situação de interlocução proposta. A *Heterodiscursividade*, então, é a nossa categoria que propõe analisar aspectos da redação que deixam evidente que a opinião do estudante é baseada na voz do outro: o texto do candidato deve se propor a defender um posicionamento baseado no que, neste caso, o psicanalista Contardo Calligaris defendeu.

Nessa perspectiva, segundo Bakhtin (2019), o autor de uma obra só se faz presente no conjunto total dessa obra: não se encontra em nenhum elemento destacado desse conjunto, e menos ainda no conteúdo separado desse. Isto é, não se deve, para o autor, analisar textos por palavras ou por trechos isoladamente, pois não se pode fixar a autoria em apenas um pedaço da obra. Por essa razão, optamos por analisar cada texto e apontar

¹⁰ A proposta deixa bastante explícita a importância do candidato se posicionar sobre as ideias expressas pelo autor do texto base (Calligaris). Por isso, a autoria deve se evidenciar também nessa resposta ao outro. Essa especificação está no subcapítulo 2.1 de nosso trabalho.

as categorias citadas para cada um: no capítulo a seguir, explicitamos a separação do texto excelente seguido por nossa análise; texto satisfatório e nossa análise; e texto não satisfatório e a análise das categorias selecionadas.

Por fim, deve-se compreender que avaliar qualquer candidato que se prepare para ingressar no ensino superior através de uma produção escrita não é uma tarefa fácil, principalmente quando se propõe analisar aspectos singulares de um texto, como a autoria. Entendemos, assim, que o critério Investimento Autoral é muito proveitoso quanto às infinitas possibilidades de análises que um texto escrito pode proporcionar.

3.2 Análises

“A subjetividade do observador nunca deixou de dirigir a objetividade de seu olho científico” Paulo Guedes

Para o início desta seção, sempre tão aguardada em pesquisas de estudos linguísticos, é fundamental entender que não temos a pretensão de descrever as escolhas feitas por candidatos para uma vaga no ensino superior como melhores ou piores do que outras, por mais que, em uma Prova de Redação, a qual é avaliada por professores, isso pareça se fazer necessário. Nossa pesquisa se baseia em categorizar três maneiras que a autoria pode ser construída através da atividade estética que o candidato desenvolve — a produção de um texto como resposta a outro. Não iremos nos deter, pois, nos porquês das escolhas individuais de cada autor, e sim apontar como uma pode ter mais indícios de autoria em relação à proposta solicitada.

Nesse sentido, organizamos este capítulo da seguinte forma: i) apontamos o texto avaliado como excelente e a indicação de nossas três categorias para este — *Frases complexas, Escolha lexical como valorização e Heterodiscursividade*; ii) mostramos o texto avaliado como satisfatório e realizamos a indicação de nossas três categorias; por fim, iii) direcionamos nossa análise ao terceiro e último texto, aquele avaliado como não satisfatório, e aplicamos nossas três categorias a este. No próximo capítulo, cotejaremos algumas considerações em relação aos resultados da análise de nosso *corpus*.

3.2.1 INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 5 OU 4

A Imagem 3 é a redação recortada do Manual do Avaliador e classificada no nível excelente:

Imagem 3 - Redação excelente

Investimento autoral: nota 5 ou 4

Navegar é preciso? Viver certamente é!

Em seu artigo “Os adolescentes que merecemos”, o psicanalista Contardo Calligaris questiona a dependência e as liberdades aos adolescentes pelos pais atualmente a partir do caso da família Sunderland, em especial a adolescente Abby e sua tentativa de circum-navegação, que ganhou repercussão midiática após fracassar por causa de uma tempestade.

Partindo do ocorrido e das críticas geradas, Contardo Calligaris defende a tese de que, apesar de permitir que adolescentes sejam expostos aos riscos de drogas e acidentes em festas, os pais não permitem a realização de sonhos como os de Abby, por necessidade de dependência. No entanto, para isso o psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos.

Primeiro, ao citar o navegador francês La Pérouse, Calligaris peca pelo anacronismo ao transportar a noção de adolescência, surgida na metade do século XX, para o século XVIII, em que alguém com dezessete anos era visto como adulto formado e pronto para o exercício de suas funções, inclusive militares. Soma-se a isso a diferença entre ser parte de uma tripulação e estar sozinho em um veleiro em meio à imensidão do oceano.

Outro ponto que deve ser considerado é a falsa contraposição entre a saga de Abby e a exposição às drogas. Ao contrário do que o colunista faz supor, o incentivo aos “super-prodígios” não os deixam menos expostos ao consumo de drogas ou à criminalidade, exemplo de jovens cantoras que precisam submeter-se a constantes tratamentos em clínicas de reabilitação ou de atletas que se frustraram por não terem se tornado o que era esperado. Muitas vezes as pressões de pais que tentam projetar em seus filhos os próprios sonhos são mais traumatizantes e prejudiciais do que ir a uma matinê de alguma casa de shows.

Em suma, a melhor proteção para adolescentes é o diálogo honesto, consciente e sem preconceito.

Por fim, e para além da adolescência, é preciso discutir o valor que a sociedade contemporânea dá para aquilo que o semiólogo francês Roland Barthes chamou de “A adrenalina por si só”: a criação e venda de experiências arriscadas por si só. Da mesma forma com que adolescentes se arriscam no alto de edifícios para criarem conteúdo para a internet, não há pioneirismo na viagem de Abby além de uma marca a ser batida. Subvertendo as palavras de Camões e de Pessoa, precisamos viver mais para cruzar os novos mares nunca antes navegados.

Fonte: Manual do Avaliador 2020, p. 19-20. (COPERSE, 2020)

Para começar nossa análise, iniciaremos pela categoria *Frases complexas*. Esta efetiva-se em vários parágrafos: desde a introdução até a conclusão, o candidato se compromete a desenvolver orações principais, subordinadas e algumas inversões desta ordem. Isso ocorre, principalmente, nas partes em que o autor-candidato reforça a sua opinião: ele costuma desenvolver orações adversativas, ou concessivas, quando precisa marcar seu ponto de vista, isto é, prefere dar notoriedade à contrariedade. Além disso, esta forma de organizar a sintaxe evidencia a articulação de vozes em tensão. Com o uso de uma concessiva, por exemplo, o “*no entanto*”, o autor desqualifica a voz da oração anterior e dá ênfase ao seu ponto de vista — o que comprova como ele sabe articular as tensões entre vozes e, por meio disso, apresentar seu posicionamento.

Vale destacar também que todas as inversões demandaram do candidato um esquema de pontuação mais apurado, pois, como reza a gramática normativa, as inversões sintáticas devem estar sinalizadas pela pontuação adequada. Isso fica evidente como em “*Primeiro, ao citar o navegador francês La Pérouse, Calligaris peca pelo anacronismo*

ao transportar a nação de adolescentes, surgida na metade do século XX, para o século XVIII (...)" (Imagem 3).

Muito embora a pontuação não tenha sido especificada ao explicarmos o conceito de frase complexa, é inquestionável que as modificações feitas na ordem direta evidenciam um fenômeno: o candidato-autor demonstra domínio gramatical, o que se traduz em escolhas de uma estrutura em detrimento de outra. Para isso, Bakhtin (2019) aponta que, quando conhecemos a língua, sua estrutura, e optamos por uma colocação em vez de outra, estamos evidenciando que a linguagem nunca está despersonalizada, ou seja, expressa-se a individualidade do autor.

Nossa segunda categoria de análise é a *Escolha lexical como valoração*. Essa categoria pretende verificar a escolha de palavras realizada, visto que são estas as responsáveis por apontar o posicionamento do autor no enunciado. Essa ideia é incontestável porque “[...] um enunciado absolutamente neutro é impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 289), isto é, ser autor é deslocar-se para essa posição valorativa estruturante; é a partir disso que se constitui um enunciado. Assim, é ingênuo aquele que acredita nessa neutralidade, visto que, como podemos perceber, a ideologia do candidato-autor está materializada através da palavra, o que vai ao encontro da ideia de que os enunciados têm um caráter responsivo através do qual o receptor não é passivo, ele é sempre autoral.

Portanto, ao verificarmos palavras como “*falhos*”, “*peca*”, “*falsa*”, “*traumatizante*”, “*prejudiciais*”, há essa materialização da valoração no texto. Há, no entanto, um foco diferente entre estas. O uso desses léxicos na Redação excelente (Imagem 3) “[...] *o psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos*”; e “*Calligaris peca pelo anacronismo [...]*”, são marcas muito importantes da valoração de uma ideologia específica e que estão direcionadas ao discurso do autor do texto base. Isso é relevante porque, ao analisarmos “[...] *as pressões de pais que tentam projetar em seus filhos os próprios sonhos são mais traumatizantes e prejudiciais do que ir a uma matinê de alguma casa de shows*” é visível que o direcionamento é outro: o léxico aqui expressa um posicionamento social sobre um exemplo abordado pelo próprio candidato-autor. Assim, dois pontos ficam evidentes a partir dessa constatação: i) a concepção do Círculo se faz perceptível, visto que “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 181, grifos do autor); ii) o autor é capaz de manifestar a sua opinião tanto sobre o que já foi dito por outra voz, quanto sobre aquilo que se propõe a trazer para o texto. Suas posições ideológicas, por conseguinte,

estão marcadas no texto. Isso é fundamental não só para que a autoria seja concretizada, como também para que o elo de enunciados se alastre: é preciso, assim, que o autor-candidato substancialize diante do outro suas convicções. Somente dessa forma é que o leitor irá se confrontar com as suas próprias opiniões e irá, também, enriquecer-se com esse diálogo. (GUEDES, 2009)

A última categoria — *Heterodiscursividade* — está nítida já no primeiro parágrafo, visto que o estudante inicia sua redação contextualizando o assunto sobre o qual irá tratar: o texto do psicanalista Contardo Calligaris. Nesse primeiro momento, o candidato-autor não deixa sua tese explícita. No entanto, logo após, cita o posicionamento de Contardo Calligaris em seu texto (o texto base) para, logo depois, apresentar a sua opinião sobre este:

“Partindo do ocorrido e das críticas geradas, Contardo Calligaris defende a tese de que, apesar de permitir que adolescentes sejam expostos aos riscos de drogas e acidentes em festas, os pais não permitem a realização de sonhos como os de Abby, por necessidade de dependência. No entanto, para isso o psicanalista se baseia em dois pontos que se mostram falhos” (Imagem 3)

A *Heterodiscursividade* se constrói em basicamente todo o texto considerado como excelente no critério Investimento Autoral. Há sempre um esforço por parte do autor em apontar sobre quais argumentos está tratando. Outro ponto importante para essa categoria é o fato de que o candidato aborda argumentos que não estão presentes no texto de Contardo: ele traz para a sua redação — um texto que não apenas repete o discurso do outro — outros pontos que não foram abordados no texto base.

Isso fica evidente já no terceiro parágrafo, em que o candidato-autor analisa o uso que Calligaris faz do navegador francês La Pérouse. É visível o seu conhecimento sobre o argumento explorado pelo outro, visto que o estudante é capaz de responder a esse discurso de forma ativa. É perceptível que ele não apenas retoma a ideia; há um posicionamento ideológico sobre o discurso do outro. A noção de autoria também se evidencia aqui: o autor se constitui na relação com o outro; sua individualidade está no modo como responde aos outros discursos.

Além desse trecho, a compreensão responsiva ativa também fica aparente no quarto e quinto parágrafos. Isso evidencia o que Bakhtin (1997, p. 292) explicita ao entender que os enunciados são elos: “O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores”. Com isso, o autor da redação não só se

preocupa em manifestar de forma explícita esse diálogo com o texto do outro, como também em aplicar sua visão de mundo. Assim, ao citar o *“exemplo de jovens cantoras que precisam submeter-se a constantes tratamentos em clínicas de reabilitação ou de atletas que se frustraram por não terem se tornado o que era esperado”* (Imagem 3), ele mostra bastante versatilidade na abordagem do tema. Ou seja, os exemplos aqui são necessários para se construir um novo raciocínio, novos meios de defender sua tese: a de quem discorda de Contardo Calligaris. Além disso, há outras vozes sendo abordadas no final de seu texto (Roland Barthes, Camões e Pessoa) para que seja possível convencer o leitor de que sua opinião é válida. Por fim, há esse tom de alívio e melhoria ao problema abordado através da construção *“precisamos viver mais para cruzar os novos mares nunca antes navegados”*, a qual materializa o diálogo com o outro por meio do uso da primeira pessoa do plural em “precisamos”.

3.2.2 INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 3 OU 2

Na redação avaliada como satisfatória no critério Investimento Autoral, nossas categorias de análise se mantêm, porém, evidentemente, a percepção de alguns pontos se modifica. Isso se deve porque há um novo olhar sendo lançado, de um outro candidato-autor, sobre o que é proposto.

A Imagem 4 apresenta o texto em questão:

Imagem 4 - Redação satisfatória

Investimento autoral: nota 3 ou 2***O que os jovens podem fazer?***

O psicanalista Contardo Calligaris expõe em seu texto “Os adolescentes que merecemos” que, atualmente, existe uma incoerência no comportamento dos pais na questão relacionada ao que é considerado seguro, e portanto permitido as seus filhos adolescentes, e certamente isso é bastante evidente em nossa sociedade.

A neuropsicologia comprova factualmente que o cérebro de um adolescente ainda está em estágio de desenvolvimento, mais precisamente o córtex pré-frontal, área responsável pela regulação do comportamento, e que seria responsável pela correta avaliação das possíveis consequências de seus atos. Portanto, é natural que seja necessária a supervisão e autoridade dos pais, agindo como guias das atividades praticadas pelos filhos.

Vivemos com uma sensação de terror constante em nossa sociedade, causada, entre outras coisas, pela proliferação de mídias policiais e pela difusão de falsas notícias, o que ajuda a tornar as pessoas pais protetores em excesso. A consequência é que os outros filhos desses pais acabam frequentando pouco os espaços públicos desde muito novos, e essa interação seria fundamental no desenvolvimento das crianças, e portanto, no desejado amadurecimento.

Ainda podemos notar que atualmente os pais estão ficando cada vez mais ausentes, e pouco conhecem os próprios filhos. Assim criam uma imagem idealizada dos filhos, proporcionando episódios muito comuns, onde ao saberem que o filho recebeu uma advertência na escola, ao invés de atuar junto ao filho para corrigir o erro e proporcionar crescimento pessoal a ele, os pais vão na escola para brigar com os professores.

Assim, pais superprotetores e ao mesmo tempo ausentes no cotidiano dos filhos acabam sendo incoerentes em relação ao que os filhos são permitidos de fazer, atrapalhando no desenvolvimento psicológico deles e retardando assim o amadurecimento. A exemplo dos casos citados no texto, aparentemente os pais de Abby Sunderland conheciam muito bem ela e foram capazes de avaliar que ela poderia enfrentar o desafio da navegação sozinha, enquanto isso todos os tipos de coisas ruins e até ilícitas são praticadas por jovens que estão muito próximo, ou até mesmo dentro da casa dos pais que criticam a família Sunderland.

Fonte: Manual do Avaliador 2020, p. 20. (COPERSE, 2020)

A categoria *Frases Complexas* também apresenta pontos bastante importantes quanto à construção de autoria, que será abordada na discussão de nossos resultados. Nessa redação, há longas construções que seguem o padrão frasal de nossa língua: oração principal seguida da oração subordinada, como em “*Vivemos com uma sensação de terror constante em nossa sociedade [...]*” (Imagem 4). Em outras palavras, uma possível falta de conhecimento dos recursos que a língua permite (evidentes em marcas de oralidade, por exemplo, como em “*conheciam muito bem ela*”) evidencia que o candidato-autor pouco se instrumentaliza para dizer aquilo que pretende. Isso quando o candidato não opta por desenvolver frases simples — há poucas construções com inversões. Porém, é válido salientar que construir frases simples em um texto não configura necessariamente uma falta de domínio gramatical, tampouco ausência de autoria; pelo contrário, intercalação entre frases mais longas e mais curtas pode dar outro ritmo à leitura do avaliador, além de representar uma eleição de estilo.

Quando se trata da categoria *Escolha lexical como valoração*, de início, o autor parece conseguir apontar uma opinião de forma bastante objetiva. Isso está expresso, por

exemplo, no uso de palavras como “ausentes”, “pouco”, “idealizada”, “incoerentes”, entre outros. Contudo, por mais que a seleção deste léxico seja direcionada para apontar uma valoração aos fatos, o candidato-autor pouco relaciona suas ideias com o texto base, o que acaba fazendo a escolha lexical ser mais sobre teorias pouco desenvolvidas no texto do que sobre a sua opinião em si. Os trechos (Imagem 4) “*Ainda podemos notar que atualmente os pais estão ficando cada vez mais ausentes, e pouco conhecem os próprios filhos*”; e “*Assim, criam uma imagem idealizada dos filhos [...]*” demonstram como o candidato acaba não evidenciando sua posição ideológica em relação a o que Contardo Calligaris argumentou, apenas sobre outras ideias trazidas para seu texto. Assim, por mais que a orientação dialógica (BAKHTIN, 2003) seja inerente ao texto, a proposta deixava bastante explícito qual caminho argumentativo o autor deveria seguir.

Fica evidente, então, que há a materialização de um ponto de vista através, também, das palavras, mas não há um direcionamento desse posicionamento em relação ao texto base. Em outras palavras, há uma possibilidade de a escolha lexical também dialogar com a *Heterodiscursividade*, o que não ocorre nesta redação.

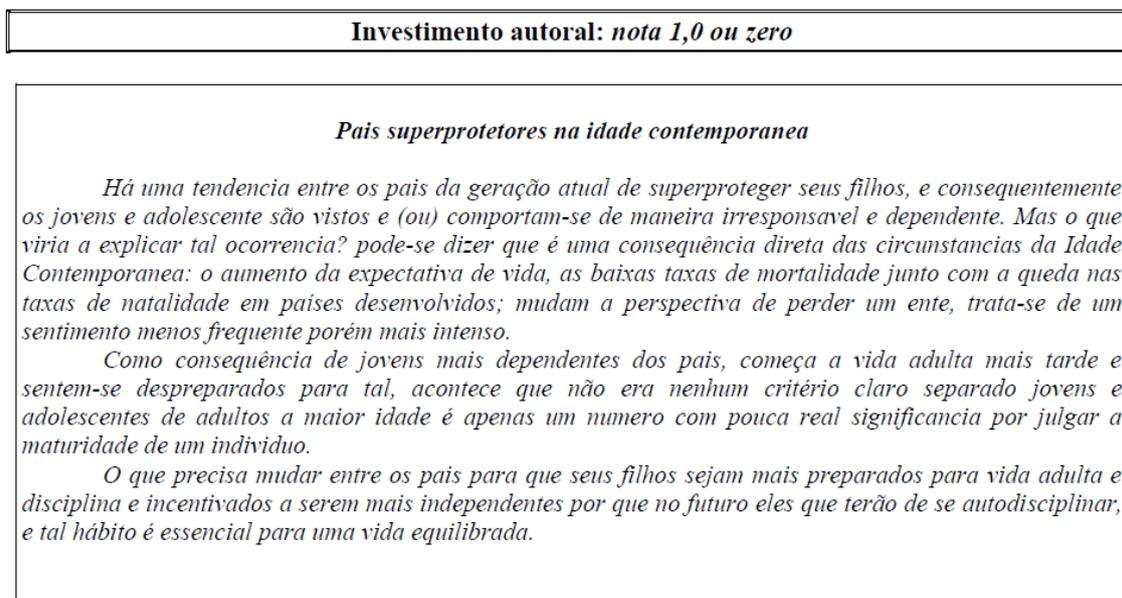
Na categoria *Heterodiscurso*, essa produção parece procurar se afastar do texto base. Ou seja, o autor pouco desenvolve um diálogo baseado na opinião de Contardo Calligaris: uma das exigências expostas no comando proposto. Nesse viés, percebe que, no primeiro parágrafo, o candidato expõe a ideia central do texto base, contextualizando o leitor sobre o assunto geral da proposta; não há, todavia, uma manutenção da opinião desse candidato-autor em relação ao que foi abordado no texto “Os Adolescentes que merecemos”. Isso se torna mais notório porque a outra única menção a o que o psicanalista defendeu está na conclusão: “*A exemplo dos casos citados no texto, aparentemente os pais de Abby (...)*”.

Assim, parece-nos que este autor pouco dialoga com o texto base: há muitas generalidades sendo abordadas e pouco se materializa sobre quais partes este concorda ou discorda. Por mais que, em um primeiro momento, isso possa ser uma abordagem alternativa em relação à proposta, o candidato acaba abandonando um aspecto evidenciado no comando: “*apresente claramente sua opinião e seu ponto de vista sobre as ideias expressas pelo autor do texto*” (Imagem 4, grifos nossos). É perceptível que a heterodiscursividade era, basicamente, obrigatória na construção desse novo texto. Dessa forma, o candidato-autor acaba baseando-se em aspectos pouco específicos e, portanto, sua construção por meio do discurso do outro não fica materializada no texto.

3.2.3 INVESTIMENTO AUTORAL NOTA 1 OU 0

A última redação utilizada como parâmetro de correção no Manual do Avaliador para o critério Investimento Autoral está exemplificada na Imagem 5 e fará parte de nossa categorização:

Imagem 5 - Redação não satisfatória



Fonte: Manual do Avaliador 2020, p. 21. (COPERSE, 2020)

É importante lembrar aqui que estamos tratando de um critério avaliativo: já existe, portanto, uma construção quanto à qualidade dos textos. Nesse sentido, o Manual do Avaliador explicita que este texto está qualificado como não satisfatório em Investimento Autoral devido ao fato de

[...] “não apresentar singularidade e/ou originalidade na abordagem do tema, ou seja, quando a análise for superficial, apresentando apenas os aspectos triviais do assunto em que o tema se insere. Além disso, o ponto de vista é banal, sem nenhuma perspectiva original que revele competência no tratamento do tema, podendo haver, inclusive, apenas paráfrases ou cópias do texto de comando da proposta de redação.” (COPERSE, 2020, p.21)

De acordo com essa descrição, pode-se perceber mais algumas características do que a prova considera importante para uma boa avaliação neste critério, o que, evidentemente, o candidato-autor não faz. No entanto, vamos nos deter novamente às três categorias de análise.

De início, quanto à categoria *Frases complexas*, esta produção escrita não apresenta construções válidas que se ajustem a o que é esperado aqui: a presença de deslocamentos ou de orações mais desenvolvidas. Há uma colocação que nos chamou

atenção: “*Mas o que viria a explicar tal ocorrência?*”. Todavia, na realidade, os tantos outros desvios gramaticais, em uma tentativa de organizar orações subordinadas, acabam por impossibilitar uma compreensão mais objetiva do que o autor-candidato tenta arquitetar. Isso fica evidente, também, no trecho “*O que precisa mudar entre os pais para que seus filhos sejam mais preparados para a vida adulta e disciplina e incentivados a serem mais independentes por que no futuro eles que terão de se autodisciplinar, (...)*” (Imagem 5). Portanto, algumas ideias ou se confundem, ou ficam pouco elaboradas devido à construção frasal proposta.

Ademais, a *Escolha lexical como valoração* termina por, também, ser uma categoria prejudicada, no sentido de que as três categorias não podem ser analisadas com perspectivas valorativas individuais. Desse modo, por mais que haja uma boa escolha lexical, essa se apaga em função do pouco desenvolvimento das outras categorias. Assim, percebe-se, neste texto, que o candidato-autor evidencia poucas vezes o seu ponto de vista por meio da materialidade, da palavra.

Nessa perspectiva, “*Irresponsável*” e “*dependente*” são os termos que mais nos chamaram a atenção, porém estes são direcionados ao comportamento dos jovens, não à opinião de Contardo Calligaris. É importante destacar esse direcionamento porque, novamente, a própria prova solicitava ao candidato que se posicionasse sobre o que o psicanalista abordou, por isso a seleção de palavras analisadas aqui precisava apontar de forma clara o posicionamento do autor-candidato, o que não ocorre, como exemplificado em “*os jovens e adolescentes são vistos e (ou) comportam-se de maneira irresponsável e dependente.*” (Imagem 5)

Por fim, a categoria da *Heterodiscursividade* revela-se no texto porque o autor parte do texto base para a sua escrita. Além disso, para Bakhtin (2003), todo e qualquer enunciado desencadeia uma(s) resposta(s). Porém, o candidato-autor não se atenta em abordar o principal texto, sobre o qual deveria ser desenvolvido seu ponto de vista: o de Contardo Calligaris. Nesse sentido, por mais que haja uma abordagem, por exemplo, sobre vários fatores de nossa realidade social do assunto geral tratado por Calligaris, em nenhum parágrafo há a materialização de respostas direcionadas à opinião do autor do texto base, o que prejudica a avaliação da redação.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa de nossa pesquisa, a pergunta que paira a partir de nossas análises é a de por que um texto é mais autoral do que outro? Antes de respondê-la, precisamos rememorar alguns pontos: “a linguagem humana é um fenômeno de duas faces: cada enunciação pressupõe, para realizar-se, a existência não só de um falante, mas também de um ouvinte” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 157). Nesse sentido, a linguagem humana se constitui por esse entrelaçar de vozes e de sujeitos, cheios de complexidades, ideologias, heterogeneidades, as quais a materializam como objeto de estudo. Por essa razão é que o outro também é tão importante na composição do que somos: a nossa individualidade está no modo como nos posicionamos a partir de outros enunciados, que são, também, respondidos por outros enunciados; e, assim, incessantemente, a interlocução nos torna autores daquilo que proferimos.

À luz deste prisma, nossa pesquisa se faz relevante porque nos propomos a analisar de que maneira a autoria é perceptível em redações de estudantes que estão se preparando para ingressar no ensino superior: um momento de mudanças. A adolescência é esta fase em que devemos demonstrar mais responsabilidade diante do meio social, a partir de escolhas, como profissionais, amorosas, intelectuais e, através destas, a identidade vai se traçando (OLIVEIRA, 2006). Por isso, ser autoral em uma produção escrita, a qual será avaliada por uma banca de uma universidade, parece marcar bastante, também, esta fase da vida.

Embora todos estes aspectos sejam extremamente relevantes para a construção da autoria, por questões metodológicas, analisamos a autoria a partir de três categorias elencadas. Nesse sentido, *Frases complexas*, *Escolha lexical como valoração* e *Heterodiscursividade* foram observadas no capítulo anterior de forma mais minuciosa; agora, propomo-nos a refletir sobre como um texto, então, pode ser classificado como mais autoral do que outro.

Na primeira categoria analisada, *Frases complexas*, ficou evidente em nosso trabalho que a autoria se manifesta na forma como o candidato organiza as diferentes vozes do discurso. Por esse motivo, Bakhtin (2019) ressaltou que todas as

[...] formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e expressão. [...] Isso ocorre, sobretudo, no estudo das formas sintáticas paralelas e comutativas, isto é, quando o falante ou o escritor tem a possibilidade de escolher entre duas ou mais formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical. (BAKHTIN, 2019, p. 24-25)

Nesse sentido, ao verificar nossa análise, é possível concluir que o candidato-autor, o qual organizou sua redação por meio de um número maior de frases complexas, obteve uma avaliação mais produtiva sobre seu texto devido a suas escolhas sintáticas. Essas, certamente, não foram determinadas puramente pela gramática, mas porque o autor soube articular as vozes em tensão que constituem o sentido do enunciado — ou seja, a situação de interlocução determinada pela banca avaliadora e a opinião do candidato-autor. Por isso, a autoria é determinada nessa categoria: o candidato, com toda sua autonomia, articulou essas vozes em tensão e fez escolhas sintáticas para evidenciar isso.

Ademais, ao deslocarmos nosso olhar para a categoria de *Escolha lexical como valorização*, a autoria pode ser igualmente identificada. Por assim dizer, a seleção de palavras que compõem um texto, e revelam nosso ponto de vista, evidencia também a autoria por meio da produção escrita, visto que mostra “uma linguagem tanto gramatical e culturalmente correta, quanto audaciosa, criativa e viva” (BAKHTIN, 2019, p. 42). As palavras têm uma vida rica quanto às infinitas possibilidades do que podem representar; assim, ao escolhermos umas em detrimento de outras, estamos, também, manifestando autoria. Nesse sentido, a individualidade de cada um dos autores dos textos de nosso *corpus* está materializada através dessa seleção realizada, visto que as redações avaliadas entre as notas 5 e 3 (o texto excelente e o satisfatório, respectivamente) direcionam sua escolha lexical como valorização para tópicos diferentes, o que se mostrou ineficiente para uma boa avaliação quanto à autoria.

Por fim, é possível concluir que a autoria por meio da *Heterodiscursividade* é destacada quando tratamos de uma proposta de Redação que procura instigar o candidato-autor a formular o seu texto como uma resposta a outro. Isso se deve ao fato de que não basta apenas uma reorganização das ideias já ditas: a autoria está no modo como se responde aos outros discursos; como o posicionamento se constrói a partir do outro enunciado. Por esse motivo, ao analisarmos os três textos, fica evidente que há muito prejuízo na avaliação do Investimento Autoral naqueles que não abordam o texto base. Estes optam por ou apenas remodelar algumas ideias já ditas, ou por simplesmente ignorá-las e abordar generalizações sobre assuntos tratados no texto de referência. Portanto, para se ter um texto autoral, é necessário esse posicionamento diante do que já foi dito, não apenas sintetizar a opinião do outro.

Pode-se inferir, então, que a autoria não é *melhor* ou *pior* entre as redações: ela só está mais (ou menos) materializada através dos recursos linguísticos possíveis em uma produção escrita — e é isso que faz um texto ser mais autoral do que outro. Assim,

qualquer pessoa que se proponha a escrever um texto irá efetuar uma ação autoral; nem todos, todavia, conseguirão, muito provavelmente, materializar suas escolhas *no* texto. Essa sapiência nos mostra que ainda é preciso trabalhar autoria em sala de aula: só assim se conseguirá, cada vez mais, instrumentalizar estudantes para que possam não só escrever um texto gramatical e semanticamente correto, como também sentirem-se autores de suas próprias produções, sensação tão importante na formação de indivíduos. “Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno (...)” (BAKHTIN, 2019, p. 43).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso, evidentemente, não esgota a temática desenvolvida aqui. Nossas análises quanto à materialização da autoria ainda demandarão uma série de outras pesquisas, sobretudo em relação à aplicabilidade de nossas categorias de análise em outros gêneros, ou textos.

Após a leitura de nosso trabalho, então, foi possível responder às nossas perguntas:

1. A constituição de *linguagem* e de *autoria* abordadas pelo Círculo de Bakhtin contribuiu com nossa pesquisa para que fosse possível analisar a manifestação da autoria em redações do vestibular, mesmo este conceito (autoria) sendo pouco estudado no que se refere especificamente a este gênero;
2. a partir de nosso *corpus*, pode-se verificar que não há como a autoria ser melhor ou pior, mas há como ela ser mais ou menos concretizada através de recursos linguísticos nas produções escritas;
3. as categorias *Frases complexas*, *Escolha lexical como valoração* e *Heterodiscursividade* mostraram-se profícuas quanto à investigação proposta, porque a materialização da autoria no texto é de suma importância para se ter uma boa avaliação no critério Investimento Autoral;

Para terminar, durante a graduação, cursei diversas disciplinas as quais expandiram, certamente, meu entendimento sobre a educação, a sala de aula, a língua portuguesa, a literatura, a escrita, a fala, a pesquisa, entre tantas outras searas do conhecimento. Mais do que isso, pude (re)conhecer pessoas que fizeram toda essa sabedoria ser proveitosa em aspectos que vão além dos acadêmicos, visto que altruísmo, afinidade e amizade não são cadeiras disponíveis no portal de matrículas da PUCRS.

Nesse sentido, este *instante-já*, como caracterizaria Clarice Lispector, é, normalmente, um momento de extrema alegria; para mim, além disso, o fim da graduação representa um pouco de melancolia, visto que é na universidade, na pesquisa, que me vejo afortunada. Para que, então, o que aprendemos se perpetue — e para que a frase “a pesquisa se faz sem rota definida”, proferida pelo Prof. Cláudio, faça mais sentido —, é preciso compreender que “*caminante, no hay camino, se hace camino al andar*”¹¹.

¹¹ O poeta modernista espanhol Antonio Machado disse essas palavras, e um querido amigo me mostrou como a pesquisa em estudos linguísticos se resume a isso: há sempre a necessidade de explorarmos o desconhecido.

Assim, esperamos que os caminhos percorridos por este trabalho contribuam também com o ensino de produção textual no ambiente escolar, pois, ainda que não de maneira direta, essa é influenciada pelo cronograma das universidades. Então, descortinar esse processo, que por vezes não é tão disponibilizado a todos os docentes, pois a correção e a elaboração da prova são sigilosas, é uma forma de promover e ampliar o diálogo sobre esse gênero discursivo tão valorizado para o ingresso no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Emerson Trindade. **Lições de um período de silenciamento na UFRGS**. 2 de março de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/licoes-de-um-periodo-de-silenciamento-na-ufrgs/>. Acesso em: 19 maio 2021.
- ARÁN, Pampa Olga. A questão do autor em Bakhtin. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. esp., p. 4-25, jan./jul. 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. Trad: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª ed. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. 2ª ed. Trad: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BAKHTIN: FILOSOFIA DA LINGUAGEM E DA CULTURA [S.l: s.n], 2021. 1 vídeo (54 minutos). Publicado pelo canal Abralín. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d0bGI5W4fI>. Acesso em: 20 maio 2021
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COPERSE – Comissão Permanente de Seleção. **Manual do Avaliador 2020**. UFRGS, Porto Alegre, 2020.
- COPERSE. **Prova de Língua Portuguesa e Redação**. Concurso Vestibular, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/LNGUAPORTUGUESAeREDAOPROVA.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- COPERSE. **Prova de Língua Portuguesa e Redação**. Concurso Vestibular, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/LPRED.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.
- COPERSE. Provas e Serviços. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas>. Acesso em 06/05/2021.
- FARACO, Carlos A. Autor e autoria. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin. Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p.37-60.
- GUEDES, Paulo C. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. 1ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GUEDES, Paulo C.; FISCHER, Luís A.; SIMÕES, Luciene J. **O paradigma de avaliação da redação na UFRGS**. Porto Alegre, 2000.

MENEGASSI, Renilson José. CONCEITOS BAKHTINIANOS NA PROVA DE REDAÇÃO. **Línguas & Letras**, [S.l: s.n], v. 12, n. 23, n. esp, agosto. 2011. ISSN 1981-4755. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/5487/4179>. Acesso em: 21 maio 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Bruna Maria da Cunha. **Indícios de autoria em redações do vestibular da UFG**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai-ago, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.

UFRGS. Histórico. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>. Acesso em 23/03/2021

UFRGS. Novos critérios da redação. 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/anteriores/2003/novos-criterios-da-redacao>. Acesso em 23/03/2021

VOLÓCHINOV, Valentin N. **A construção da Enunciação e Outros Ensaios**. Trad: João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad: Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXO I

Os adolescentes que merecemos

Contardo Calligaris

ABBY SUNDERLAND nasceu na Califórnia, em outubro de 1993. A família vivia num barco, ao longo da costa do Pacífico.

O irmão mais velho de Abby, Zac, aos 17 anos, tornou-se o mais jovem velejador a circum-navegar a Terra sozinho. O recorde de Zac não resistiu muito tempo: logo, Michael Perham, um adolescente inglês um ano mais jovem que Zac, completou sua volta solitária ao mundo. Note-se que Perham, aos 14 anos, já tinha atravessado o Atlântico sozinho.

Abby também, desde seus 13 anos, sonhava em circum-navegar a Terra. No começo deste ano, aos 16, sozinha, ela largou as amarras de seu veleiro de 12 metros e desceu o Pacífico Sul. Passou o Cabo Horn, atravessou o Atlântico e passou o Cabo de Boa Esperança, lançando-se no Oceano Índico. Entre a África e a Austrália, Abby encontrou uma tempestade à qual o mastro de seu barco não resistiu. No sábado passado, depois de dois dias à deriva num mar infernal, ela foi resgatada.

Pela internet afora e na imprensa dos EUA, os pais de Abby estão sendo criticados por um coro indignado: como vocês puderam deixar uma menina de 16 anos errar sozinha pelo mar e pelos portos? Fora tsunamis e tempestades, o que dizer dos meses insones espreitando o mar e o vento a cada meia hora, da solidão, do trabalho incessante, do frio, do desconforto de uma navegação solitária ao redor do mundo? E os piratas ao sul da Malásia? Por qual permissividade maluca vocês aceitaram que Abby se lançasse numa aventura que seria arriscada para gente grande?

Já a bordo do barco que a resgatou, Abby escreveu no seu blog: "Há uma quantidade de coisas que as pessoas podem estar a fim de culpar pela minha situação: minha idade, a época do ano e muito mais. A verdade é que passei por uma tempestade, e você não navega pelo Oceano Índico sem entrar em, no mínimo, uma tempestade. Não foi a época do ano, foi apenas uma tempestade do Oceano Sul. As tempestades fazem parte do pacote quando você veleja ao redor do mundo. No que concerne à idade, desde quando a mocidade do velejador cria ondas gigantescas?". Se você duvida que Abby tivesse a maturidade necessária para sua empreitada, leia o diário da viagem (www.soloround.blogspot.com) – sobretudo as notas de Abby durante a interminável navegação no Atlântico Sul.

Os que censuram os pais de Abby afirmam que nunca autorizariam seus rebentos a velejar sozinhos ao redor do mundo porque, aos tais rebentos, falta seriedade e falta experiência. Eles devem ter razão – afinal, eles conhecem seus filhos. Mas cabe perguntar: essa falta de seriedade e experiência é efeito de quê? Da simples juventude? Duvido: La Pérouse, o navegador francês, aos 17 anos, em 1758, já estava combatendo os ingleses ao largo de Terra Nova. Então, efeito de quê?

Pois é, provavelmente, os mesmos pais que se indignam com a "irresponsabilidade" dos genitores de Abby permitem a seus filhos, mais jovens que Abby, de sair em baladas nas quais os únicos adultos são os que vendem drogas e bebidas.

Será que a volta para casa de madrugada, num carro dirigido por amigos exaustos, exaltados ou sonolentos, é menos perigosa do que a circum-navegação do mundo num veleiro pilotado por Abby, animada há anos por um desejo intenso e focado? E, de qualquer forma, qual das duas experiências você prefere para seus filhos?

O fato é que muitos pais preferem que os filhos errem como baratas tontas, de festinha em festinha. Por quê? Simples: assim, os filhos ficam infinitamente mais dependentes.

E os pais modernos, em regra, querem os filhos por perto; eles adoram que os filhos demonstrem que eles não são suficientemente maduros para sair pelo mundo e para correr os riscos que o desejo acarreta.

Não deveríamos nos perguntar qual é a loucura dos pais que empurraram Zac, Abby e Michael mar adentro, mas qual é a loucura dos pais que preferem largar seus filhos nas noites, em que vodca, cerveja, maconha, ecstasy e papo furado servem para convencer os próprios adolescentes de que ainda não começaram a viver e, portanto, vão precisar dos adultos por muito tempo.

Comentando a aventura de Abby, um pai me disse: "Nunca deixaria minha filha navegar sozinha, eu não quero perdê-la". Pois é, "não quero perdê-la" em que sentido?



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br